
Atlanta e a metatelevisão do absurdo – Uma análise do episódio BAN¹

Marcos de LIMA JUNIOR ²
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

A série estadunidense *Atlanta* é uma série que trabalha com o surreal em seu texto. No episódio BAN, o criador da série Donald Glover busca um olhar diferente para as produções televisivas, porém usando do absurdo como lente para enxergar a televisão. Essa análise cria uma metatelevisão que usa a lente do absurdo para enxergar a realidade que vemos pelas telas da TV no contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; Donald Glover; Atlanta; negritude; absurdo.

INTRODUÇÃO

A série de TV *Atlanta* ao utilizar dispositivos oníricos em forma de ficção televisiva traduz em imagem e som experiências raciais, culturais artísticas, entre outras. Analisando o modo como Donald Glover, criador da série, faz uso da ficção televisiva um espaço de experiência alega que não está fazendo somente uma série de TV com Atlanta, mas criando uma experiência, um modo de enxergar a realidade por um outro ponto de vista. Nesse aspecto é possível observar semelhanças com o trabalho do cineasta e artista David Lynch em sua famosa série televisiva dos anos 90, *Twin Peaks*, propondo usar a linguagem televisiva, conceitos artísticos do surrealismo entre outros para construir narrativas que propiciam aos espectadores a possibilidade a uma experiência que borra os limites entre a realidade e o onírico. Para as obras de Glover, no caso a série *Atlanta*, ele se utiliza de surrealismos, dispositivos oníricos, o estranho, Afro-surrealismo, o insólito e outros modos de observar e/ou experimentar o limite entre a realidade e o onírico, ao apresentar uma Atlanta que é uma sombra ou um duplo da mesma cidade que existe no nosso mundo, que tem acontecimentos como os daqui, mas que são apresentados de modos insólitos em diferentes níveis.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, e-mail: marcosldc@gmail.com.

A proposta para a pesquisa é compreender como Atlanta explora o insólito através da lente do absurdo, que mostra o que Glover chama de áreas cinzentas. Termo usado para descrever a natureza surreal da experiência humana (NPR, 2016). Essas áreas cinzentas se encontram no limiar entre o real e o onírico, um local que está em constante suspensão e as experiências insólitas e concretas acontecem, mas só se tornam visíveis pelas lentes do absurdo, que são potencializadas pela ficção televisiva, que revelam seu ambiente oscilante.

A lente do absurdo é utilizada no sétimo episódio da primeira temporada: BAN, ao criar uma espécie de metatelevisão que fala de si mesma pela lente do absurdo, apresentando por meio intertextos uma programação que é de certo modo absurda, mas que permite vislumbrar como a televisão do mundo real é tão ficcional quanto a TV absurda do mundo onírico de Atlanta.

O episódio BAN é um episódio atípico mesmo para os parâmetros propostos pela série. Pois além de ser um episódio único que não tem desdobramentos nas temporadas seguintes ou mesmo no desenvolvimento dos personagens, é quase que um exercício de experimentação narrativa proposta por Glover, esse tom exploratório será visto com mais força na terceira temporada. A série e este episódio em questão possuem avaliações muito positivas, com notas altas nos agregadores de notas como *Rotten Tomatoes* e *Metacritic* e durante sua exibição foi tema de muitas matérias em portais e revistas (digitais) como *Washington Post*, *The Guardian* nos Estados Unidos e no Brasil os jornais Folha e Estadão assim como o portal UOL também fizeram análises e críticas das temporadas da série. A famosa revista digital *Rolling Stone* em 2022 selecionou entre as 100 melhores séries de TV Atlanta na nona posição. Esses *reviews* e análises críticas pela crítica ajudam aos espectadores a compreenderem a importância do que a lente do absurdo mostra como produto televisivo.

Outro ponto importante que a crítica trouxe como resultado para a série são os diversos prêmios e indicações recebidas durante as suas 04 temporadas de exibição de 2016 a 2022. Sendo premiada em duas categorias no Prêmio Globo de Ouro, como “Melhor Série de Televisão Musical ou Comédia” e “Melhor Ator em Série Musical ou Comédia”. E mais cinco Prêmios *Emmy*, o episódio BAN que será analisado, rendeu para Glover os prêmios de “Melhor Ator Principal em Série de Comédia” e outro de “Melhor Direção para uma Série de Comédia” sendo esse um marco para o próprio

Donald Glover e para os diretores e diretoras pretos, pois Glover se torna o primeiro afro-americano a receber esse prêmio.

O QUE É *ATLANTA*?

Atlanta é uma série de televisão estadunidense do gênero *dramédia*,³ criada e estrelada por Donald Glover, sendo produzida e exibida pelo canal FX. A estreia da primeira temporada acontece em 6 de setembro de 2016 e duas semanas depois, o canal FX anuncia que *Atlanta* havia sido renovada para uma segunda temporada. Em junho de 2018, a série é renovada para uma terceira temporada que estreou em 24 de março 2022, tendo a quarta e última temporada lançada em 15 de setembro de 2022, com seu encerramento em 10 de novembro de 2022.

A narrativa se passa na cidade de Atlanta, localizada no estado da Geórgia, Estados Unidos, cidade onde Glover foi criado, a série acompanha Earn, (interpretado pelo próprio Donald Glover), que três anos após abandonar a famosa faculdade de Princeton, volta para sua cidade natal para tentar se reerguer e se encontra vendendo cartões de créditos no aeroporto da cidade. Após descobrir que seu primo Alfred, sob a alcunha de Paper Boi, é um rapper em ascensão na cena do rap de Atlanta. Sem dinheiro, sem casa, rejeitado pelos pais, com um relacionamento conturbado com Van e com uma filha para criar ele se oferece para se tornar empresário de Paper Boi. Fazendo de tudo para tentar levar a carreira de Alfred para o próximo nível junto com Darius, o visionário (e muitas vezes estranho) braço direito do rapper, que também faz parte do *entourage* de Alfred.

Por essa premissa inicial da série, pode-se imaginar que se trata de uma série do gênero drama que foca apenas na luta de dois jovens negros que buscam ascender na cena do rap em Atlanta em meio ao racismo e busca por oportunidades o que é em parte verdadeiro, mas a comédia como contraparte, vem como contraste. Pois em muitas situações o riso que vem da comédia é precedido (ou sucedido) pela comoção da situação dramática em que os personagens se encontram. O uso da lente do absurdo para

³ “O gênero *dramédia*, como o nome pressupõe, é a fusão (em maior ou menor nível ou em escala equitativa) do drama e da comédia (o que, por sua vez, também leva às vezes à denominação *comédia dramática*). O campo do audiovisual, cinema e televisão, é o espaço onde o termo adquire muito sentido por lidar com emoções similares e ao mesmo tempo distantes conforme o contexto (como o choro e o riso) a partir de imagens, sons e a junção destes dois elementos numa narrativa ficcional.” (SILVA; JOHN, 2015, p. 2)

“Ela é um gênero híbrido, não um gênero que se apropria da comédia e do drama e que, por isso, seria apenas um subgênero com características herdadas destes polos de origem. O gênero é híbrido porque ele produz não a repetição de dois outros gêneros, mas sim um terceiro elemento com características novas, com fusões (a princípio destoantes) que produzem sentidos consoantes.” (SILVA; JOHN, 2015, p.3)

apresentar o cotidiano em que os personagens estão inseridos já pode ser percebida na escolha do gênero da série, estar no limiar entre comédia e drama, para Donald Glover humor e o drama estarem ligados pelo estranho é necessário, pois a estranheza da situação deve falar com a audiência no final, "é algo que vai capturar o estranho - o engraçado." (NPR,2016).

No universo não simétrico de *Atlanta*, o estranho é parte integrante do cotidiano afetando as pessoas de diferentes modos, algumas vezes as personagens percebem e reagem a esse estranhamento e outras vezes é natural. Essa proposta leva a um questionamento a respeito do cotidiano dos habitantes desse universo estranho: Essas pessoas assistem TV? E se assistem como seria a programação televisiva em um mundo em que o estranho é parte integrante do seu cotidiano?

A LENTE DO ABSURDO E METATELEVISÃO SURREAL

A lente do absurdo é constituída por diversos fatores que se complementam, mas ao mesmo tempo são heterogêneos, tais como elementos narrativos, estilísticos, filosóficos, culturais e artísticos. A lente do absurdo rejeita a necessidade de comprometimento fiel com qualquer desses elementos, não há busca por um padrão ou método, há a apenas a preocupação em apontar a lente e ampliar a percepção da realidade em questão por meio do absurdo de situações e personagens, que permitem que a reflexão e a experiência por estar nas áreas cinzentas.

De acordo com Rogério Ferraraz (2003), em sua tese sobre a obra do cineasta David Lynch, que é uma das referências de Glover ao criar a série *Atlanta*, pois queria um "Twin Peaks com rappers." (CWIK, 2016), propõe um conceito que também pode servir para fundamentar essa lente do absurdo, o cinema limítrofe (ou fronteiro): "esse cinema limítrofe encontra-se nas fronteiras do ilusionismo e do antiilusionismo, da narrativa clássica e das propostas de vanguarda, do cinema comercial e do filme experimental. (...) quebrando a visão dicotômica (...) suas obras embaralham o sentido das coisas para mostrar a complexidade do ser humano mergulhado no mundo, um mundo misturado e caótico." (FERRARAZ, 2003, p. 165-166)

A lente do absurdo está apontando para a área cinzenta da TV, apontando para o que será chamado de metatelevisão surreal, pois além da TV falar de si mesma usando seus códigos e linguagens, faz utilização do absurdo para que os espectadores do

consigam analisar ou avaliar a realidade por meio da realidade estranha que vivem os habitantes de *Atlanta*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atlanta é uma série que vai se utilizar dos elementos surreais para colocar a audiência em uma posição de estranhamento para observar o cotidiano através da lente do absurdo. No episódio BAN Glover não só experimentou os dispositivos televisivos ao construir um episódio que é metalinguístico, mas que mostra como se vê televisão no cotidiano, a quantidade de coisas que a audiência não critica ou mesmo não enxerga, mesmo a TV sendo um dispositivo presente em quase todos os lares no mundo, tendo um alcance quase universal. Mas ainda assim é necessário trazer elementos que permitam que os espectadores pensem e repensem a televisão e sua linguagem.

As experiências que a série busca trazer para a audiência são muito importantes, especialmente por se aproveitar das possibilidades que a televisão traz para os programas especialmente para as narrativas seriadas.

Assim como *Twin Peaks* nos anos 90 permitiu que as séries televisivas buscassem um novo patamar por misturar gêneros e formatos, *Atlanta* também busca esse lugar de excelência abrindo novos caminhos para o consumo e fruição no assistir TV, seja uma programação real e cotidiana ou uma programação surreal que leva seus espectadores para uma zona cinzenta.

REFERÊNCIAS

BONILLA-SILVA, E. **Racismo sem Racistas**: o racismo da cegueira de cor e a persistência da desigualdade na América. São Paulo: Perspectiva, 2020.

DONALD Glover explores a surreal feel in 'Atlanta'. NPR, 2016. Disponível em: Acesso em 31/mar/2024.

DUBOIS, W.E.B. **As almas do povo negro**. SP: Veneta, 2021.

FERRARAZ, Rogério. **O cinema limítrofe de David Lynch**. SP: PUC-SP, 2003.

FREUD, S. Freud - **O infamiliar** [Das Unheimliche] – Edição comemorativa bilíngue (1919-2019). SP: Autêntica, 2019.

MILLER, S. **Call it Afro-Surreal**. Disponível em: Acesso em 31/mar/2024.

SPENCER, R. **Afrosurrealism**: The African diaspora's surrealist fiction. New York: Routledge, 2020.

ZIZEK, Slavoj. **Lacrimae rerum**: ensaios sobre cinema moderno. SP: Boitempo, 2009.